

► Saneamento

# Estado vai ajudar municípios na elaboração de planos

A partir de dezembro de 2013, prefeituras não receberão mais recursos federais sem apresentar os projetos



Ary Vanazzi, Marcel Frison e Arnaldo Dutra assinaram convênio para formalizar a parceria

Os municípios gaúchos que ainda não concluíram a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - ao todo são 118 - agora poderão fazê-lo. Ontem, Ary Vanazzi, presidente da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), Marcel Frison, secretário de Habitação e Saneamento do Estado, e Arnaldo Dutra, diretor-presidente da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), assinaram um termo de compromisso para disponibilizar recursos e orientação especializada às prefeituras interessadas em aderir ao convênio.

A parceria vai auxiliar os municípios a cumprir as determinações da Lei 11.445/2007, que prevê a construção de um plano com ações para os próximos 20 anos, contemplando a universalização do acesso aos serviços de saneamento básico, componentes de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e a drenagem e o manejo das águas pluviais urbanas.

Ao participar do programa estadual, os municípios receberão recursos da Secretaria de Habitação e Saneamento para custe-

ar as despesas de elaboração do plano. Ao todo, será repassado R\$ 1,5 milhão a ser rateado pelas prefeituras a partir de janeiro de 2013. "Além dos 118 que não fizeram seus planos ainda, temos em torno de 200 municípios que já fizeram, mas que não estão adequados à lei. Assim, reuniremos os prefeitos nas 27 regionais da Famurs, explicando o convênio e informando como será a assessoria", explica Vanazzi. De acordo com ele, a grande dificuldade dos municípios é com os gastos necessários para a elaboração do plano. Além disso, existem poucas pessoas qualificadas na área para auxiliar na construção dos documentos. "As prefeituras que tiveram interesse na ajuda deverão entrar em contato com a federação para que sejam organizados todos os procedimentos junto ao Estado. Também serão fornecidas informações sobre como se faz uma licitação", diz.

Além dos recursos, a parceria também prevê a realização de seminários para a orientação de técnicos municipais. Na sede da Famurs, ainda estarão disponíveis, nas quartas-feiras, a princípio, instrutores da Corsan para capacitar os gestores que precisarem de apoio na elabora-

ção dos projetos. Para Dutra, esta parceria visa a qualificar ainda mais a relação dos municípios e o governo.

"Queremos trabalhar em parceria com o poder concedente, por meio de uma gestão associada. Para isso, através deste convênio, iremos ampliar o auxílio técnico que estamos prestando às prefeituras para a elaboração dos planos", garantiu Dutra. Ele ressaltou que os planos de saneamento permitem com que a companhia e os municípios tenham um cronograma de suas ações para os próximos 25 anos. "Um dos grandes avanços da elaboração dos planos é o planejamento. A gestão pública necessita planejar suas ações em longo prazo, e os planos vêm de acordo com esta necessidade. Além disso, são grandes instrumentos de participação e controle social."

De acordo com o Plano Nacional de Saneamento Básico, os municípios que não tiverem seus projetos concluídos até dezembro de 2013 ficarão inviabilizados de receber recursos do governo federal para a área. Aqueles que ainda não finalizaram o plano de gestão dos resíduos sólidos poderão prepará-lo de forma integrada ao de saneamento.

► Recursos Hídricos

# Assembleia discute alternativas para reutilização da água da chuva

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul realizou ontem, por meio do Fórum Democrático de Desenvolvimento Regional, o Simpósio Gaúcho das Águas, no qual foi promovido um debate acerca da reutilização da água da chuva na construção civil e na agropecuária. O holandês Henricus Antonius Heijnen, consultor da Organização das Nações Unidas (ONU) e especialista em captação e manejo da água da chuva, relatou sua experiência mundial com o tema. "Trabalhando com isso há tantos anos, concluo que estamos, todos nós, matando a sabedoria. Recursos dos nossos antepassados estão sendo deixados de lado, quando são, atualmente, as ações que podem nos salvar. O risco existe: temos que fazer algo."

Heijnen repetiu várias vezes que o Brasil já possui políticas hídricas, mas precisa incluir a água da chuva nas suas estratégias. Ele enfatizou que os gestores municipais, estaduais e federais necessitam unir forças e fazer com que a população participe desse processo que traz benefícios para todo o planeta. No momento, o holandês presta consultoria a agências de desenvolvimento da África e da Ásia nas áreas de saneamento, saúde e políticas de desenvolvimento.

Segundo suas pesquisas, com a captação da chuva é possível recarregar um aquífero, conservar o solo e a umidade ideal para o ecossistema, e alcançar resultados satisfatórios junto às bacias hidrográficas, restaurando e melhoran-

do-as. Entre os exemplos de sucesso com o aproveitamento da água da chuva, o representante da ONU citou Senegal, Bangladesh, Nepal, Etiópia e Colômbia. Nesses locais, as comunidades aprenderam a coletar a água da chuva, a retê-la em equipamentos como cisternas, e reutilizá-la das mais variadas formas, inclusive para beber, seguindo as normas da Organização Mundial da Saúde para ser considerada potável.

"Na Europa, os sistemas de esgoto são antigos e antes não havia tanta pavimentação e chuvas como ultimamente. A solução encontrada é cidadã. As pessoas guardam a chuva em casa e entendem a importância disso para o futuro. Na Alemanha, há 15 anos as residências são construídas com controle de drenagem. Assim, tarefas como molhar o jardim, lavar roupas e dar descarga são feitas com a chuva", explica.

Heijnen também é vice-presidente para Assuntos Externos da Associação Internacional de Sistemas de Captação de Água de Chuva em Taiwan e membro da diretoria da Aliança Internacional de Coleta de Água da Chuva em Genebra.

O Simpósio Gaúcho das Águas debateu ainda a presença de contaminantes na água potável e o planejamento e a gestão do recurso. Ao final do evento, o Fórum Democrático de Desenvolvimento Regional redigiu a Carta Gaúcha das Águas, que será encaminhada ao governo do Estado com sugestões de medidas para o setor.

► Educação

# Pós-graduação em Física tem nível de excelência no País

Dos 53 programas de pós-graduação em Física reconhecidos no País, 26% têm nível de excelência internacional. Com conceitos máximos pontuados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação (MEC), não há nenhuma outra área de conhecimento com percentual e abrangência geográfica tão amplos. Os 14 programas com prestígio mundial na área se desmembram em cursos de mestrado e doutorado, espalhados pelo Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil.

Na comparação com outras áreas, os programas de Ciências Biológicas são os que mais se

aproximam da Física - 24% deles são considerados de excelência. Em Medicina, o índice alcança 16%. Os dados são da Capes e foram atualizados em setembro.

De todos esses programas de Física com avaliação máxima, grande parte se concentra em São Paulo - Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), USP São Carlos e Instituto de Física Teórica da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e as federais do Ceará, da Paraíba e de Pernambuco são outras instituições que foram conceituadas com os níveis máximos de avaliação.

JUAREZ DE ANDRADE/CGI AUDIOVISUAL/Divulgação/ABC